



III Congresso Internacional
de Educação Ambiental
dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

LIVRO DE RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS

Educação Ambiental e Participação Social
Travessias e encontros para os bens comuns

8 a 11 de Julho de 2015
Torreira · Murtosa

A BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA DO ARQUIPÉLAGO DE ANAVILHANAS

Maria Isabel de Araújo

miar@terra.com.br

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR.

Brasil

Silas Garcia Aquino de Sousa

sigas.50@gmail.com

EMBRAPA Amazônia Ocidental

Brasil

Sabrina Matos Santiago

sasa.mattos21@hotmail.com

Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Brasil

Palavras chave: Turismo ecológico; Educação Ambiental; Parque Nacional de Anavilhanas; Desenvolvimento Sustentável

O Arquipélago das Anavilhanas, um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo com aproximadamente 400 ilhas, esta localizado no Rio Negro, no estado do Amazonas com espaço geográfico distribuído pelos municípios de Manaus, Iranduba e Novo Airão. A unidade de conservação foi criada através do Decreto nº 86.061/1981, com uma área de 350.018 ha. A Lei Ordinária nº 11.799/2008, veio recategorizar como Parque Nacional de Anavilhanas. Habitam na ilha de arco-íris a fauna e a flora amazônica, com formações florestais diversas como floresta densa com cobertura uniforme, floresta ombrófila, campinarana arbórea (terra firma), caatinga-igapó e chavascal, além de ecossistemas fluviais e lacustres. Possui, também, área de terra firme além de inúmeros igarapés, paranás e vários canais entre as ilhas, muitos deles navegáveis até por barcos de grande porte. O Parque Nacional de Anavilhanas, localiza-se no rio Negro, cerca de 40 km a acima da cidade de Manaus, Diz-se que o número de 400 ilhas existentes na área do parque, variam devido ao nível de água no rio, que por sua vez é consequência das variações climáticas anuais que

ocorrem na região e na quantidade de chuva que acompanham as estações do ano (inverno e verão). Objetiva o presente trabalho abordar o turismo ecológico como patrimônio natural inseridos na educação ambiental como alternativa de desenvolvimento sustentável para as comunidades tradicionais residentes no Parque considerando que, além de promover através do uso racional dos recursos naturais e culturais melhoria na qualidade de vida da população, possibilitando a geração de emprego e renda, assim como, a conservação e preservação dos recursos naturais existentes, oferecendo aos turistas, produto diferenciado no mercado turístico da cidade. Assim, as práticas de Educação Ambiental buscam esclarecer e conscientizar as comunidades sobre as necessidades de mudança de atitude frente à degradação dos ecossistemas e desvalorização das minorias. A metodologia adotada baseia-se na modalidade de pesquisa-ação participante de cunho qualitativo, por meio de consultas bibliográficas e visita de campo in loco na área de entorno dos municípios limítrofes. Desta feita conclui-se que se faz necessário uma reflexão sobre a relação, turismo, desenvolvimento econômico, sustentabilidade, educação e conservação ambiental, como solução para a ocupação humana em unidades de conservação, o que implica, em última instância, refletir sobre a inter-relação entre a sociedade e seu ambiente. Sabe-se que a ocupação humana tem sido vista como um problema para a preservação ambiental, portanto, é fundamental realizar discussões e ações de desenvolvimento, articuladas à educação e conservação ambiental, com a população local, pois estes também devem propor soluções para produção ou programas de geração de renda.